Polícia Civil divulga informações do episódio Itamonte

Dois inquéritos distintos dão prosseguimento à investigação do caso em que uma quadrilha especializada em explosão de caixas eletrônicos foi interceptada pelas polícias Civil de Minas e de São Paulo, com apoio da PM e Polícia Rodoviária Federal, na madrugada de sábado (22), em Itamonte, no Sul de Minas Gerais. Segundo o superintendente de Investigações e Polícia Judiciária, Jeferson Botelho, o primeiro inquérito apura o fato em si e busca eventual conexão da quadrilha com ocorrências similares registradas no território mineiro, nos últimos meses.

Para isso, conforme adianta o superintendente, o Instituto de Criminalística fará a micro comparação balística dos artefatos e munições utilizados pela quadrilha em Itamonte com demais materiais recolhidos em outras explosões de caixa eletrônico. Haverá também o cruzamento de demais dados que possam estabelecer relações desse caso com outras ocorrências. Paralelamente, a Polícia segue na identificação oficial do corpo de um dos suspeitos, procura outros eventuais envolvidos e adota medidas para tentar manter na prisão, por mais tempo, os cinco homens detidos em flagrante, em Minas, no decorrer da operação.

O segundo inquérito investiga se o professor Silmar Júnior Madeira teve participação voluntária ou não no caso. Ele não tem registros na Polícia Civil de Minas e, aparentemente, teria sido vítima de sequestro. Silmar foi morto durante o confronto porque um dos suspeitos, armado com fuzil, atirou contra policiais quando tentava furar o cerco policial, usando um carro dirigido pelo professor. A vida pregressa dele está sendo levantada, enquanto familiares e amigos mais próximos são ouvidos, para que a Polícia possa esclarecer definitivamente as circunstâncias em que Silmar se envolveu no caso.

Corpos identificados

Na operação de sábado, em que as polícias Civil de Minas Gerais e de São Paulo trocaram informações prévias que permitiram a interceptação da quadrilha, nove suspeitos foram mortos (entre eles o professor Silmar). Foram identificados oficialmente os outros oito corpos, como sendo de Robson Santos Souza (São Paulo), Marcos Aurélio dos Santos Zacarias (Mogi das Cruzes), Armando da Silva Machado Júnior (Mogi das Cruzes), Emerson Oliveira Bonifácio de Mello, Odlavison Gelain, Anderson Omena Benits, Anderson dos Santos Diogo e Osmar Cândido Oliveira (sendo que este último chegou a ser reconhecido, preliminarmente como Clésio, mais conhecido como Pita, o que não se confirmou).

Quatro dos suspeitos presos em Itamonte foram encaminhados à Penitenciária Nelson Hungria, em Contagem. Trata-se de Alfredo Luis Mancini, Thiago Aikawa Padilha, Marcos Siqueira Rubim e Joênio Varela de Araújo. Já um quinto suspeito terminou sendo preso,após dar entrada em um hospital, em Cambuquira, com um ferimento no braço. Ele foi encaminhado para São Lourenço, sendo detido para investigação.

O sexto preso foi Deusdete Pereira de Souza, capturado em São José dos Campos/SP, após trocar tiros com a polícia. Com ele, estava o suspeito Diogo Souza Matias, que acabou se tornando o décimo suspeito morto.

Deusdete e Diogo tinham feito um taxista como refém em Itamonte, no domingo (23), obrigando-o a fugir com eles em seu carro até São Paulo, na tentativa de escapar do cerco da polícia. O refém foi resgatado pelos policiais, sem ferimentos. O policial militar de São Paulo, Sandro Ricardo Gomes de Souza, ficou ferido na troca de tiros.

O superintendente Jeferson Botelho acrescenta que enviou um helicóptero da Polícia Civil para ser usado no apoio das investigações e para reestabelecer o clima de paz e tranquilidade na cidade de Itamonte.

Acompanhe o facebook da Polícia Civil.

Assessoria de Comunicação – PCMG
(31) 3915-7182 - (31) 3915-7192
imprensa@pc.mg.gov.br